Integração Produtiva no Espaço Geográfico (EG) do Grupo 3 – Assunção-Paranaguá EID – Capricórnio

Resumo de Resultados Preliminares

Mauro Resende Lopes (coord.), Ignez Vidigal Lopes, Isabel Paes Leme, Marilene Silva de Oliveira, Fábio Campos Barcelos, Pedro Bogado Rangel, Gabriela de Freitas Evangelista, Eliane Botelho, Viviane Bittencourt

El documento aquí presentado fue preparado por consultores y expertos especializados en el campo sectorial respectivo, a fin de ser empleado como elemento que contribuya al análisis de la temática. Por lo tanto, este documento no refleja necesariamente la opinión de los gobiernos de los doce países suramericanos que integran IIRSA, ni tampoco aquélla de las Instituciones que integran el Comité de Coordinación Técnica (BID-CAF-FONPLATA).

Montevideo, 10 de octubre de 2006

Identificar no EG do Grupo (TDR)

1. Complementaridades Produtivas Entre Cadeias;
2. Fortalecimento Econômico do EG do Grupo;
3. Atividades Dinâmicas no EG do Grupo;
4. Integração de Setores Produtivos;
5. Recursos Econômicos Que Podem Se Integrar;
6. Fortalecimento da Estrutura Econômica;
7. Encadeamento dos Fluxos Econômicos;
8. Integração da Base Produtiva Existente;
9. Valorização dos Recursos Naturais.

Critérios de Escolha dos Grupos e Cadeias

1. Os Critérios dos TDR;
2. Oportunidades de Investimentos;
3. Sinergias Produtivas Entre Cadeias no EG (Clusters);
4. Cadeias de Empatia Entre Empresas;
5. Atividades Integradas: Aumento de Resiliência;
6. Grau de Essencialidade das Produções Locais (SCM);
7. Geração de Valor Adicionado Local Dentro do EG;
8. Importância Projetos do Grupo e Integração Produtiva;
9. Impacto Econômico dos Projetos Que Viabilizam Cadeias.

Critérios Adicionais

Combinação No Espaço Geográfico de:

1. Valor Adicionado Local;
2. Uso Intensivo de Infra-estrutura;
3. Densificação de Cadeias de Valor;
4. Importância e Impacto Social;
5. Importância Para o Meio Ambiente.
6. Informantes Qualificados Que Detêm as Decisões Estratégicas no EG (SCM e GD).

Questões Críticas do Projeto

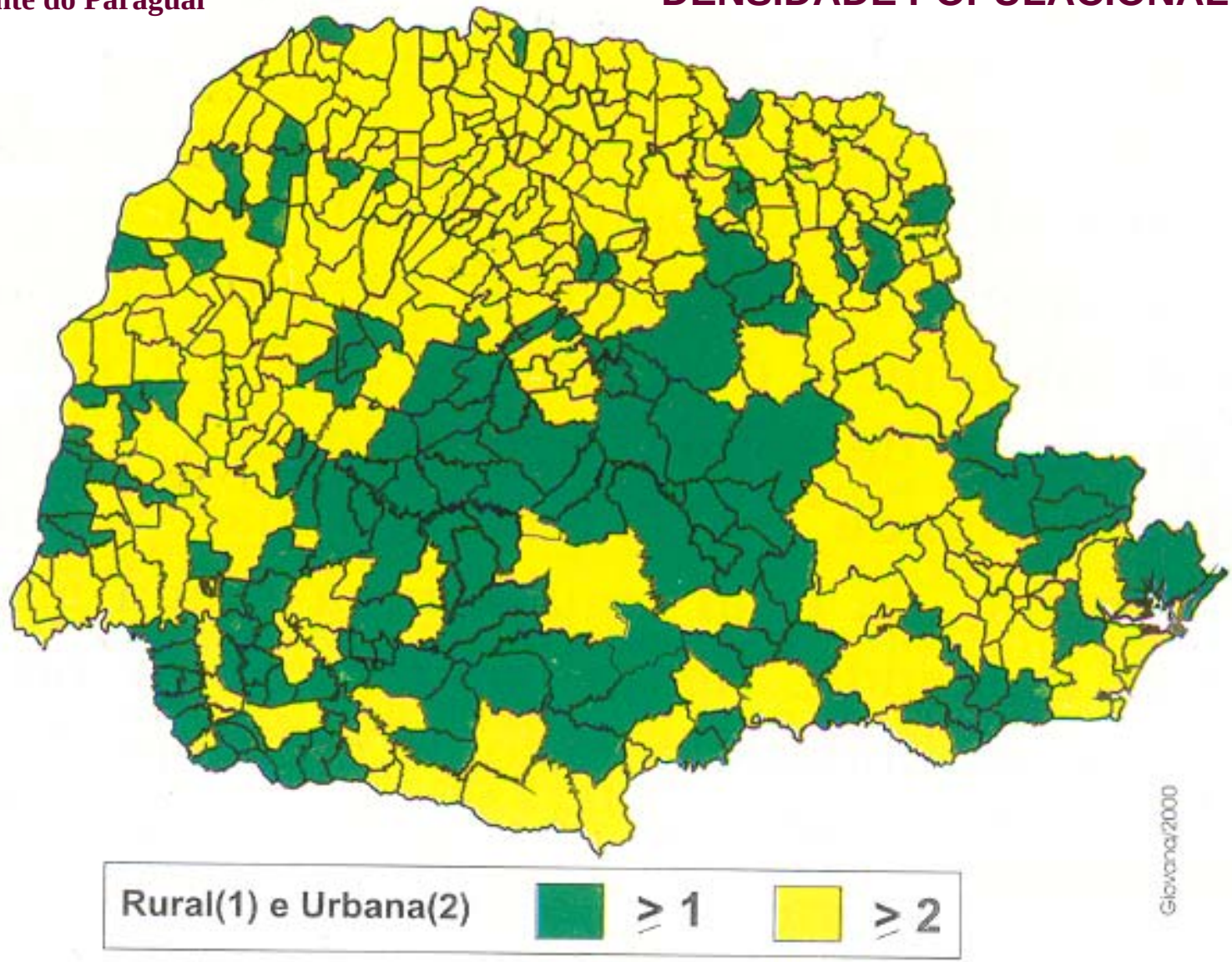
1. As metodologias propostas se aplicam aos demais Grupos dos EID da IIRSA?
2. Como os projetos contribuem para melhorar as formas de integração produtiva entre os países?
3. Como implementar sinergias produtivas que geram investimentos privados binacionais?;
4. Como pensar localmente e agir binacionalmente?

Tramas de Milho, Soja e Frango no Paraná
Trabalhos Preliminares

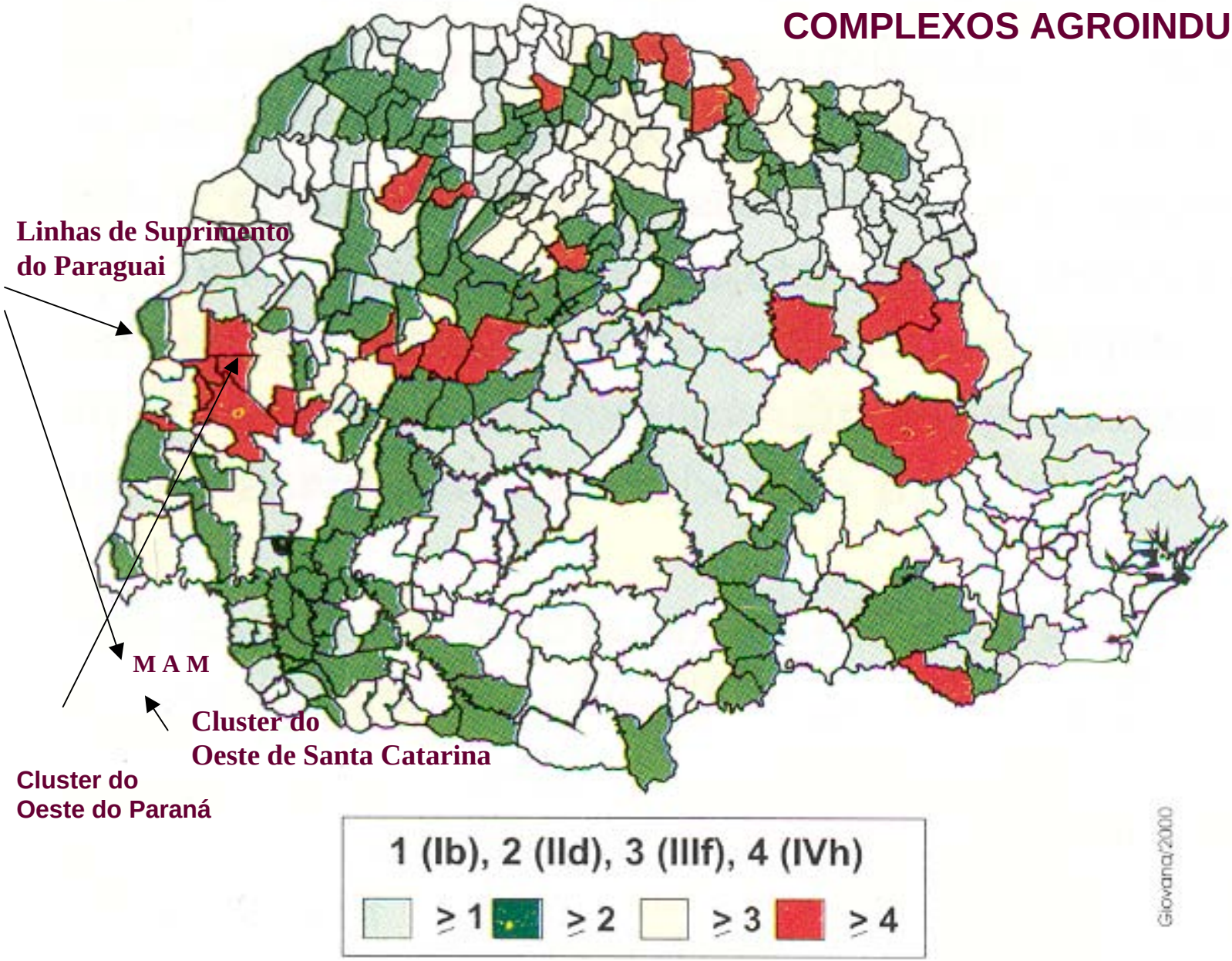
- Análise de tramas de milho, soja e frango: levantamento de dados;
- Relação entre a atividade econômica e infra-estrutura;
- Identificação de obstáculos e oportunidades de desenvolvimento da infra-estrutura dos modais rodoviário, ferroviário e dos serviços portuários;
- Avaliação dos projetos complementares aos projetos do Grupo 3;
- Identificação “hiato de demanda” por serviços de infra-estrutura no EG nos modais (Transporte), Energia e Comunicações;
- Conectividade com o Paraguai;
- Entrevistas com o Setor Privado.

Muito Diferente do Paraguai

DENSIDADE POPULACIONAL RURAL



COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS



Alto Paraiso
Maria Helena
do Patrocinio
Umuarama
Tapejara
Terra Boa
Itambé
Xambrê
Cruzeiro do Oeste
Cianorte
Quinta do Sol
Altônia
Perobal
Araruna
Fênix
Cafezal do Sul
Tuneiras do Oeste
Peabiru
Iporã
Mariluz
Janiópolis
Campo Mourão
Alto Piquiri
Farol
Corumbataí do Sul
Guaira
Goioerê
Terra Roxa
Boa Esperança
Palotina
Quarto Centenário
Luiziana
Jesuitas
Juranda
Mamborê
Iretama
Mercedes
Assis Chateaubriand
Nova Tebas
Maripá
Ubiratã
Roncador
Marechal Cândido Rondon
Nova Aurora
Nova Cantu
Pato Bragado
Toledo
Tupãssi
Mato Rico
Pitanga
Entre Rios do Oeste
Cafelândia
Campina da Lagoa
Corbélia
Altamira do Paraná
Ouro Verde do Oeste
São José das Palmeiras
Braganey
Laranjal
Palmital
Santa Helena
Campo Bonito
Guaraniaçu
Ramilândia
Cascavel
Marquinho
Missal
Santa Tereza do Oeste
Ibema
Goioxim
Itaipulândia
Lindoeste
Catanduvas
Nova Laranjeiras
Medianeira
Céu Azul
Cantagalo
Laranjeiras do Sul
Matelândia
Santa Lúcia
Virmond
Quedas do Iguaçu
São Miguel do Iguaçu
Três Barras do Paraná
Candói
Foz do Iguaçu
Porto Barreiro
Capanema
São Jorge d'Oeste
Realeza
Dois Vizinhos
Sulina
Pinhão
Planalto
Salto do Lontra
São João
Verê
Chopinzinho
Ampere

agroveneto

aurora

AVIPAL

bio frango

COOPAVEL

Copacol
O Mundo do frango

COSSISA

DaGranja

diplomata

DOUX
FRANGOSUL

Lar

macedo

NR
Alimentos

pena branca

Penasul
ALIMENTOS

PERDIGÃO

Pif Paf
ALIMENTOS

8/21
86,4% Exportações

Sadia

SEARA

Sertanejo

Vossko

Core do Complexo Agrindustrial de Aves do oeste do PR		
Frigorífico de Aves (Oeste e Sudoeste do Paraná)		
Empresa ou Cooperativa	**Localização**	**Capacidade de Abate (mil aves/dia)**
Sadia	Toledo	360
Sadia	Dois Vizinhos	500
Sadia	Francisco Beltrão	380
Diplomata	Capanema	110
R. Vale	Palotina	240 (nominal:420)
Copagril	Marechal Candido Rondon	90
Copacol	Cafelândia	270
Coopavel	Cascavel	130
Globoaves	Cascavel	140
Coop. Agroind. Lar	Matelândia	160
Total		**2.380**
Fonte: Levantamento Feito pelos autores		
OBS: a)Situação em julho de 2006;b)Raio de 180 km de Cascavel-PR		

A produção de suínos atinge 15.000 cabeças dia.

Maiores Cooperativas do Paraná								
Cooperativas	**UF**	**Ativo Total R$ mil**	**Vendas Líquidas R$ mil**	**Crescimento das Vendas (%)**	**Lucro líquido R$ mil**	**Margem Líquida (%)**	**Patrimônio Líquido R$ mil**	**Rentab. sobre o PL (%)**
Coamo	PR	2.084.592	3.784.435	13,1	253.328	6,67	991.323	25,45
C.Vale	PR	676.311	1.216.275	0,32	18.385	1,51	190.658	9,64
Cocamar	PR	694.266	1.005.849	6,17	25.731	2,56	261.165	9,85
Coop. Mista Entre Rios	PR	560.718	715.201	8,22	53.621	7,5	140.785	38,09
Coop. Agroindustrial Lar	PR	487.519	829.531	15,21	25.696	3,1	157.551	16,31
Coop. Prod. Integrada do Paraná	PR	401.802	944.110	18,14	18.241	1,93	107.752	16,93
Corol Coop. Agroindustrial	PR	415.284	725.958	14,25	12.281	1,69	118.901	10,33
Coopavel Coop. Agroindustrial	PR	337.182	758.008	7,85	28.154	3,71	109.737	25,66
Fonte:Dados compilados pelos autores								

Copacol
TF
TRANS FERREIRA

Lar

COOPAVEL

NA BR 369 HÁ 12 MOÍNHOS QUE IMPORTAM TRIGO DO PARAGUAI

Resultados Preliminares

- A análise tramas de milho-soja-frango do Paraná revelou elevados níveis de integração produtiva;
- A Integração Produtiva é MUITO MAIOR, com a adição do Estado de Santa Catarina;
- Há gargalos: excessiva dependência do modal rodoviário;
- Falta capacidade de armazenagem;
- Falta infra-estrutura adequada para cargas frigorificadas;
- Há deficiência dos serviços portuários;
- O déficit na armazenagem afeta 33% da produção;
- A matriz de transportes é invertida: 70% das cargas são movimentadas por rodovias e apenas 30% por ferrovias.

MODAL RODOVIÁRIO

Como mudou a Demanda - Tráfego (1996) Veículos/Dia

Curitiba-Paranaguá: 18 mil (90 Km);

Curitiba-BR 376: 13 mil (56 Km);

Curitiba-Guarapuava: 13 mil (365 Km);

Guarapuava-Cascavel: 11 mil (241 Km);

Cascavel-Foz do Iguaçú: 8 mil (141 Km).

Fonte: BID.

Fluxo de Veículos Pagantes (1998 - 2005)

Projeções de Demanda a partir de Fluxos Projetados

Volume Médio Diário de Tráfego (Em 1000 Veículos/dia)

									PROJEÇÕES		
CONCESSIONÁRIAS	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2010**	**2015**	**2020**
ECONORTE	8,46	15,53	14,22	13,12	13,6	15,81	16,32	15,74	20,94	26,14	31,34
VIAPAR	20,79	45,24	40,21	37,34	38,92	40,11	43,98	43,37	59,50	75,63	91,76
ROD. DAS CATARATAS	12,06	23,74	21,79	21,55	21,64	23,07	25,15	26,97	37,62	48,27	58,92
CAMINHOS DO PARANÁ	8,31	15,94	14,83	15,34	15,41	16,32	22,51	21,74	31,33	40,93	50,52
RODONORTE	27,73	54,61	51,35	51,17	52,94	53,9	57,33	56,63	77,27	97,92	118,56
ECOVIA	6,59	13,48	12,99	13,31	12,86	12,82	13,01	12,09	16,02	19,95	23,88

Fonte: http://www.pr.gov.br/derpr/conc_fluxo.pdf (acessado em 01/SET/2006).

Relevância dos custos com pedágio em rotas com destino a Paranaguá conforme as origens						
	Maringá		Cascavel		Campo Mourão	
	6 eixos	Bi-trem	6 eixos	Bi-trem	6 eixos	Bi-trem
Impacto no frete(%)*	20,78	17,32	33,87	28,23	22,62	18,85
Unitário (pedágio R$/t)**	6,4	5,33	10,43	8,69	6,97	5,81
Pedágio/km rodado	0,35	0,39	0,49	0,54	0,36	0,4
Pedágio/custo operacional***	2,98	2,48	4,85	4,04	3,24	2,7

Fonte:construído pelo autor com base nos dados da APPA - Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina

*com base nas tarifas de frete praticadas em dezembro/2001

**considerando-se uma carga de 27t para caminhões de 6 eixos e 36t para bi-trens

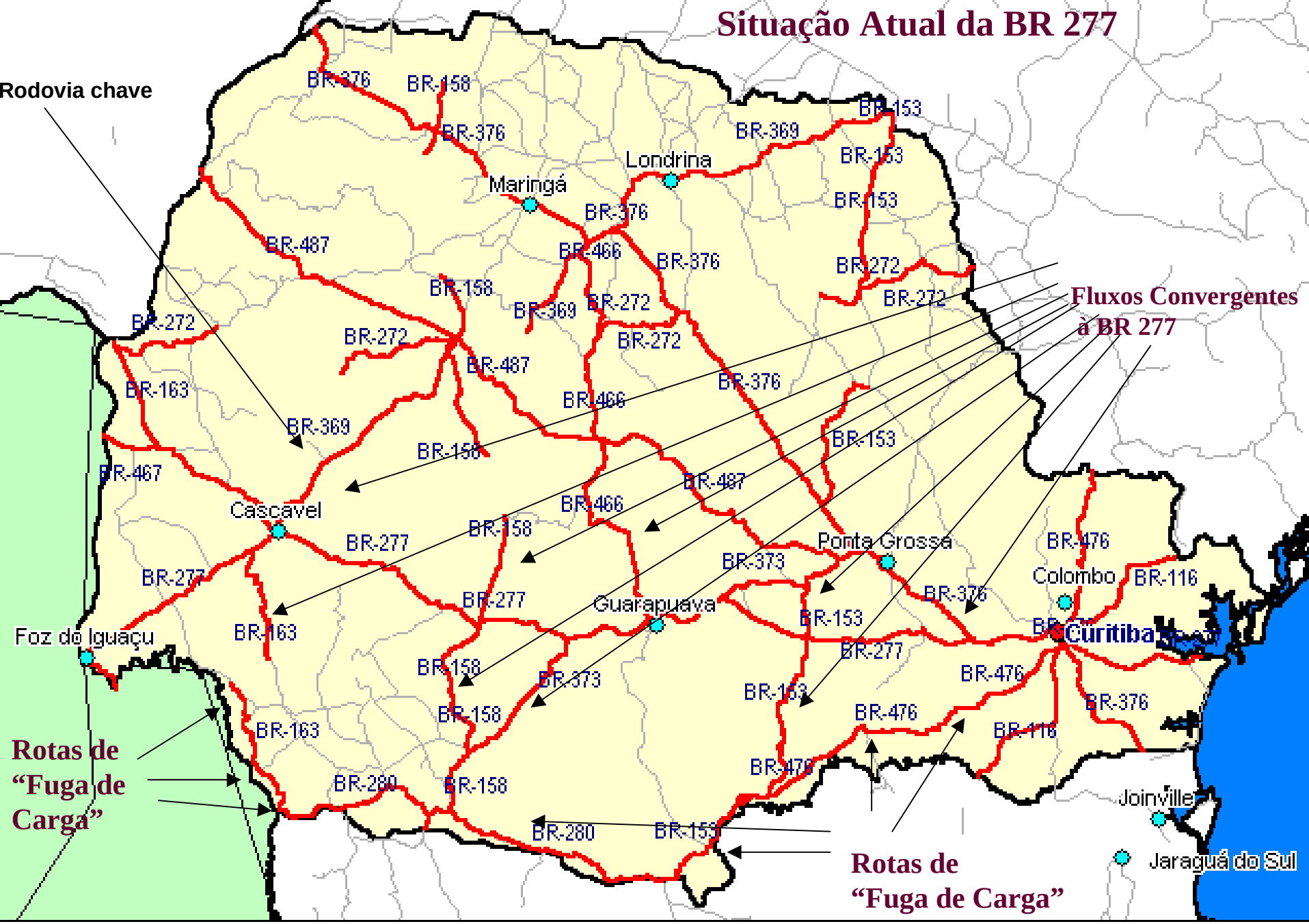
***considerando-se o custo operacional de R$215,00/t, conforme COSTA et al.(2002), e com base na carga do caminhã

Conclusão: Granel Agrícola Não Paga Pedágio Nesses Valores

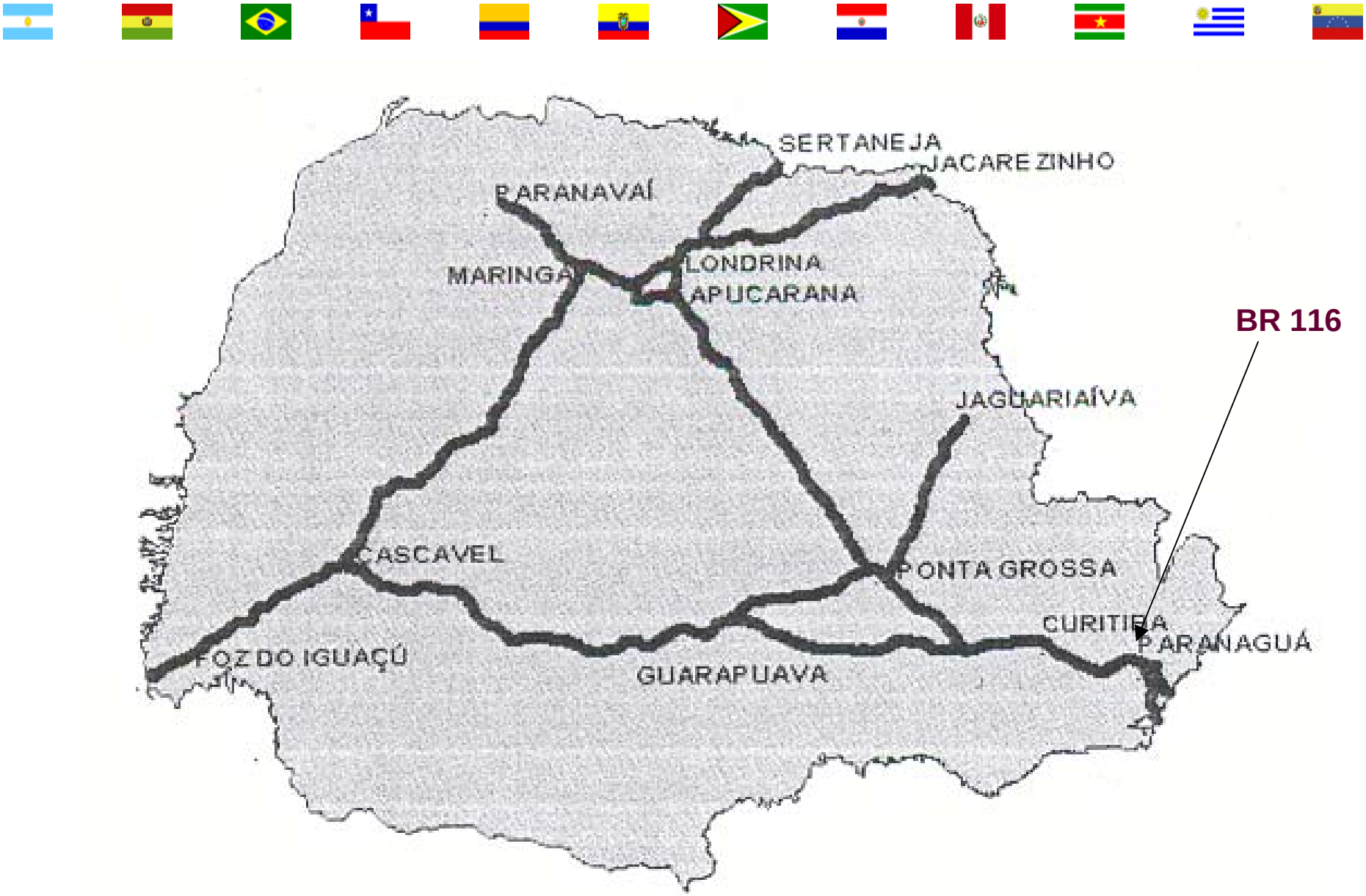
Investimentos PR's R$ 860M (DER)
Investimentos BR's R$ 680M (DENIT)

Vamos pensar: PY + BR: 34 Mt a MAIS DE 1.000 Km dos Portos

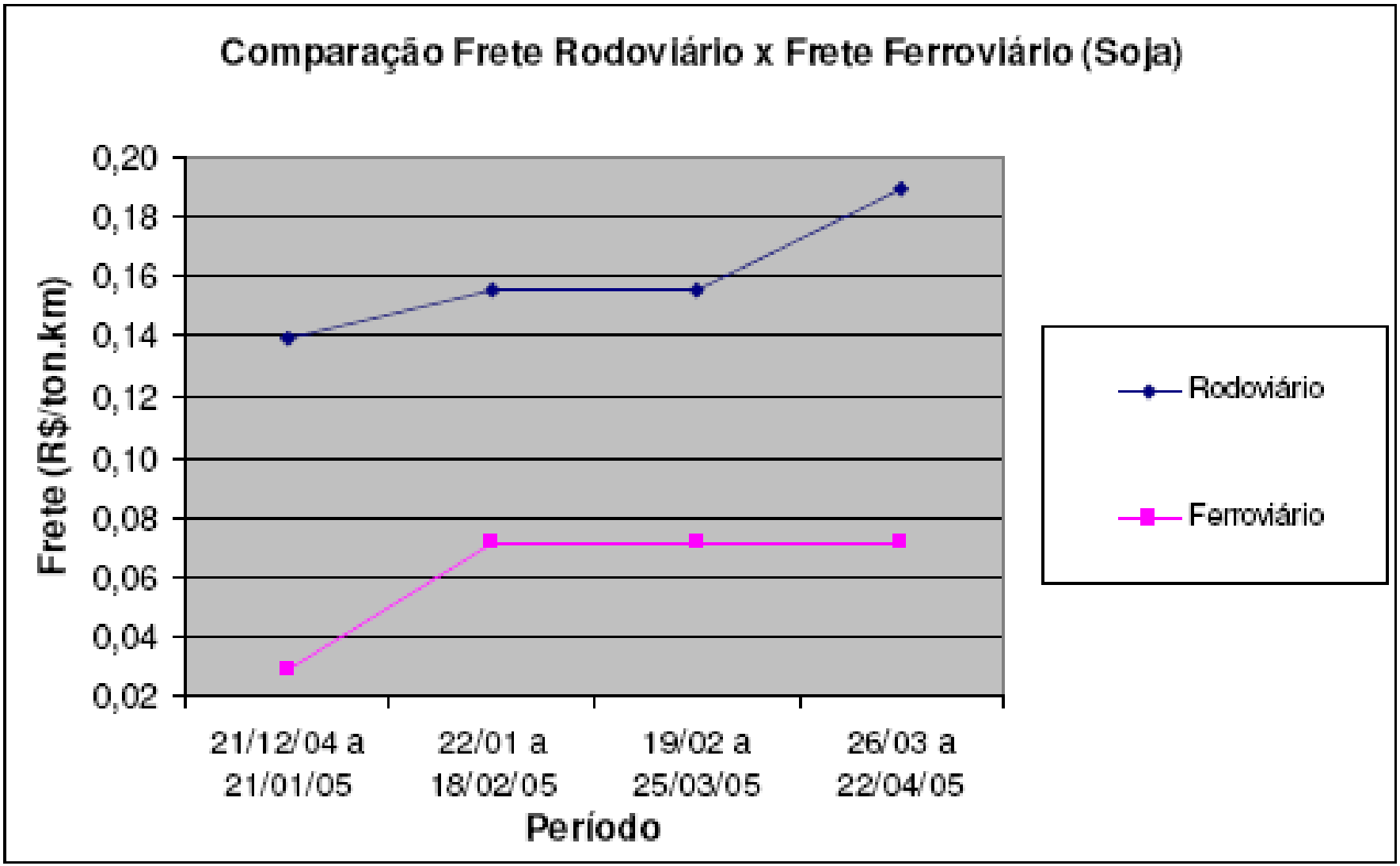
Rodovia-chave para Integração Produtiva


Situação Atual da BR 277
Rodovia chave
Fluxos Convergentes à BR 277
Rotas de "Fuga de Carga"
Rotas de "Fuga de Carga"
Londrina
Maringá
Cascavel
Guarapuava
Ponta Grossa
Colombo
Curitiba
Foz do Iguaçu
Joinville
Jaraguá do Sul
BR-376
BR-158
BR-153
BR-369
BR-487
BR-466
BR-272
BR-163
BR-467
BR-277
BR-373
BR-476
BR-116
BR-280

Integração Rodovia-Ferrovia: Não Há Nos Moldes Mais Eficientes



EIXO DE INTEGRAÇÃO


Comparação Frete Rodoviário x Frete Ferroviário (Soja)
Frete (R$/ton.km)
0,20
0,18
0,16
0,14
0,12
0,10
0,08
0,06
0,04
0,02
21/12/04 a 21/01/05
22/01 a 18/02/05
19/02 a 25/03/05
26/03 a 22/04/05
Período
Rodoviário
Ferroviário

Prioridades do Governo

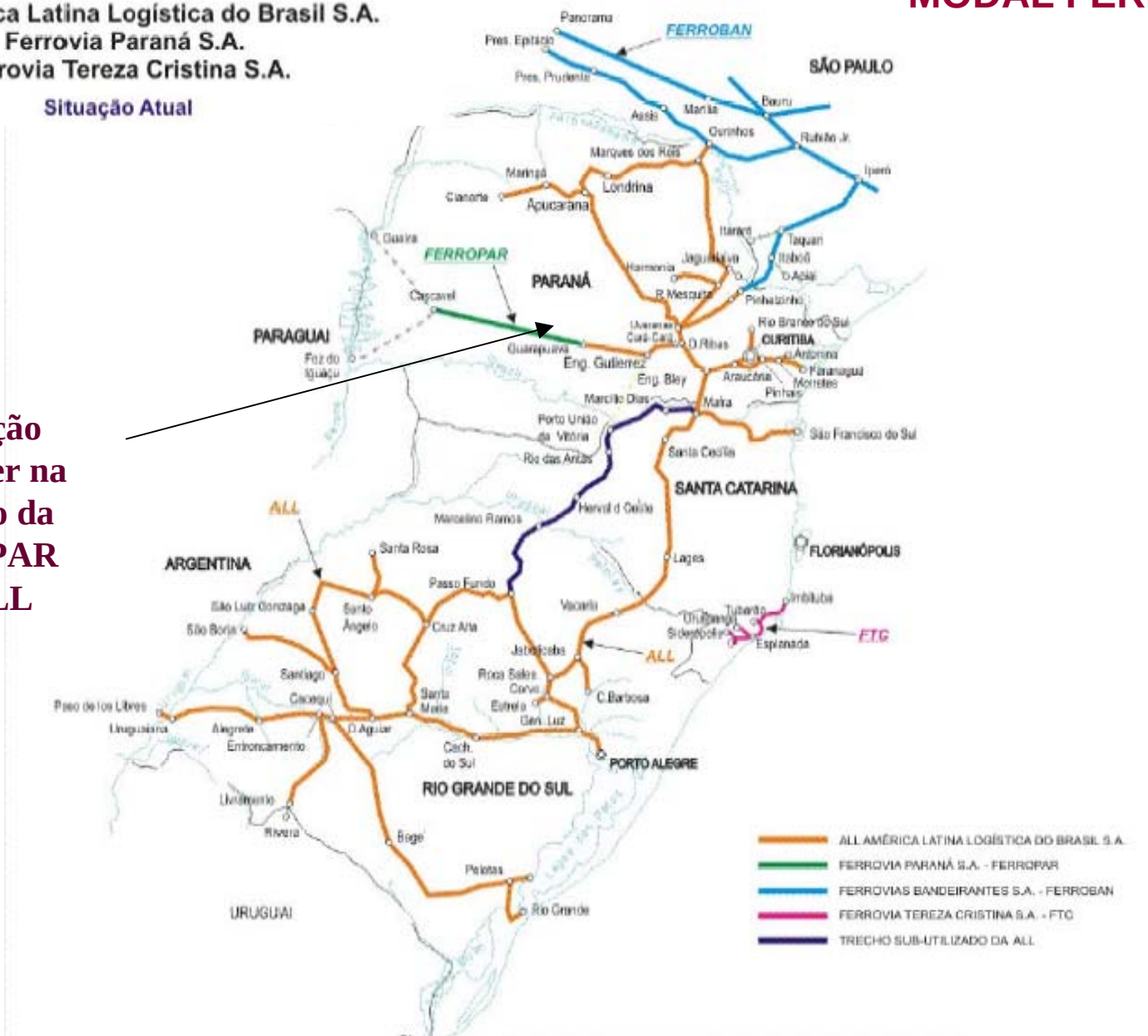
1. Nossos Projetos do Grupo 3 da IIRSA;
2. PPP Guarapuava e Ipiranga;
3. Sec Transp PR: Plano Diretor (572M);
4. DNIT – 7 Projetos no PPI(681M);
5. Estágios: Licença Ambiental.

Grandes Projetos Privados: Paraná Multimodal e Consórcio Brasiliana

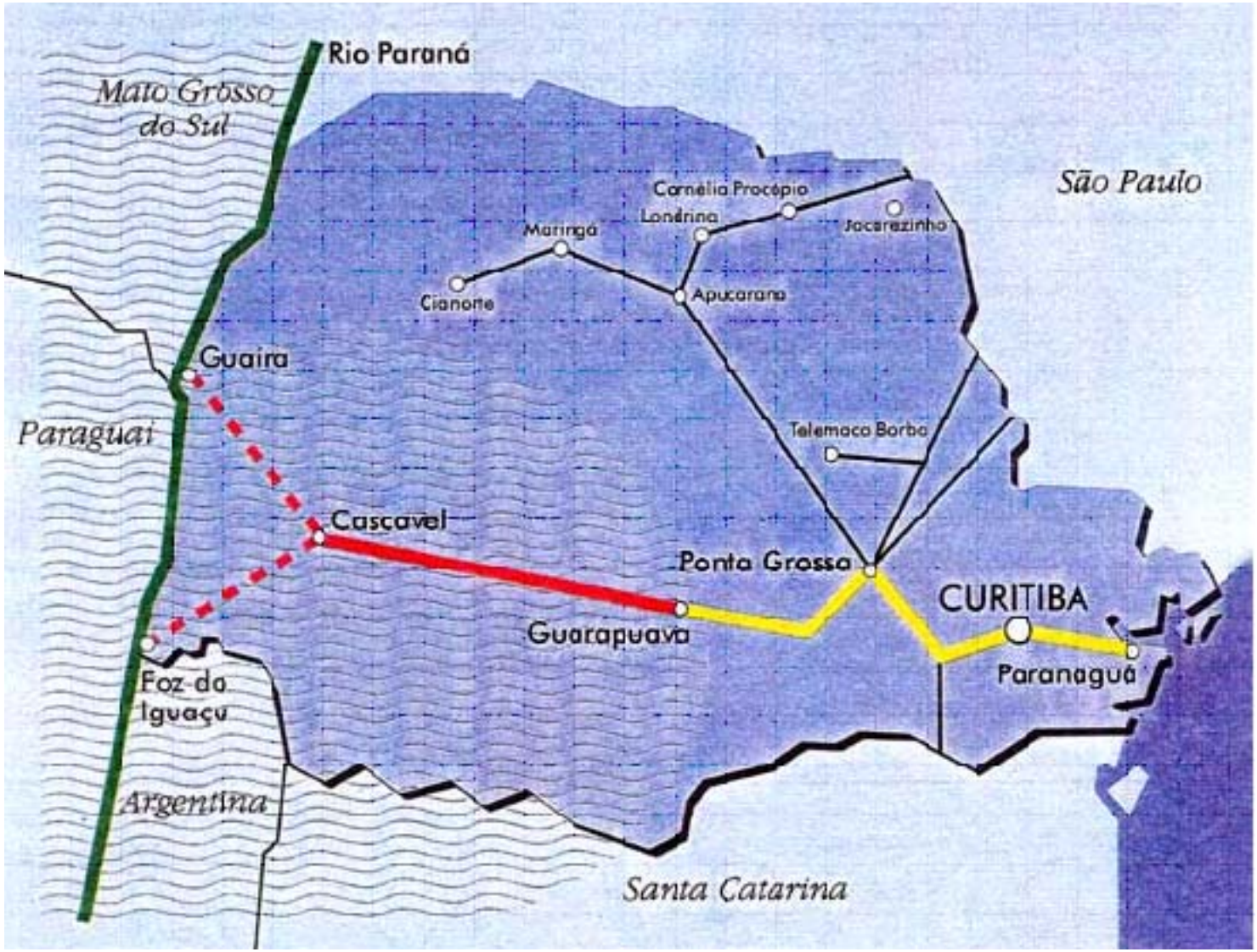
Conclusões no Final

MODAL FERROVIÁRIO

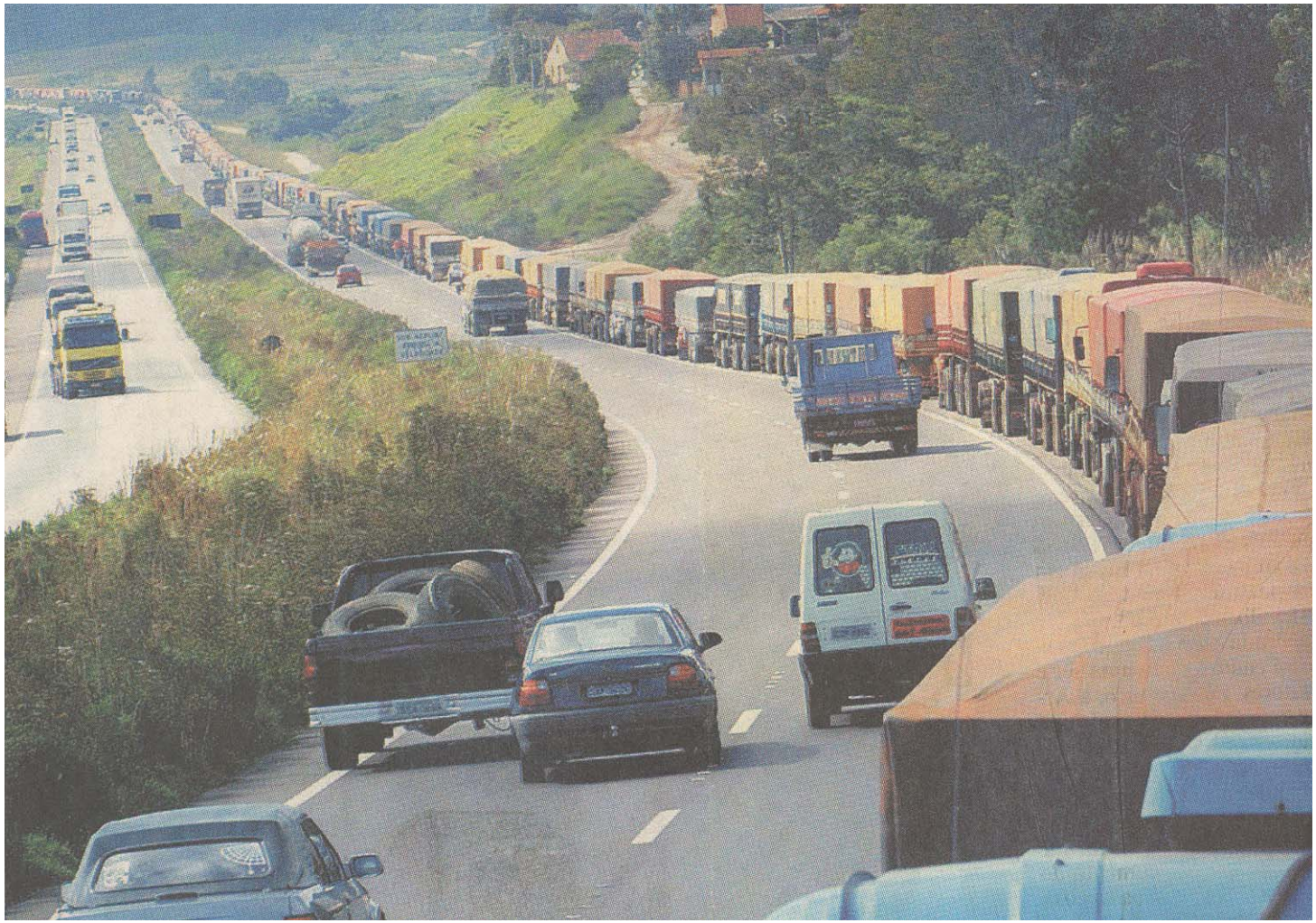
Localização do Cluster na Conecção da FERROPAR com a ALL



BR-116
PR-410
Traçado da atual ferrovia
PR-340
Custo estimado da obra: R$ 450 milhões
CURITIBA
MORRETES
ANTONINA
PARANAGUÁ
PONTAL DO SUL
BR-277
Traçado proposto
Alexandra
PR-407
PR-412
BR-376
BR-116
PR-508
Início na Curva do Tomate, no bairro Uberaba, em Curitiba: 26 km
Trecho de Serra do Mar entre a Garganta do Arraial e o Morro do Inglês: 61 km
Trecho do viaduto de Alexandra-Matinhos até o Porto de Paranaguá: 12 km


Rio Paraná
Mato Grosso do Sul
São Paulo
Cornélio Procópio
Londrina
Jacarezinho
Maringá
Cianorte
Apucarana
Guaira
Paraguai
Telemaco Borba
Cascavel
Ponta Grossa
CURITIBA
Guarapuava
Paranaguá
Foz do Iguaçu
Argentina
Santa Catarina

INFRA-ESTRUTURA PORTUÁRIA



A formação de fila ao longo das rodovias paranaenses, em direção ao Porto de Paranaguá começou em fevereiro, bem antes do pico do transporte da safra, que costuma ocorrer a partir de abril.

TCP
CAST
MAERSK

Conclusão

1. O Enfoque Deveria Ser de Um Complexo Portuário;
2. Relatório da ANTAQ;
3. Paranaguá, Antonina, São Francisco do Sul, Itajaí e Navegantes;
4. Impacto da Infra-Estrutura na Renda;
5. APPA: 2002 Empresas Utilizam os Portos;
6. 46% São do PY
7. Das 1.471 Empresas 76,5% Exportam Menos de US$ 1 Milhão Por Ano.

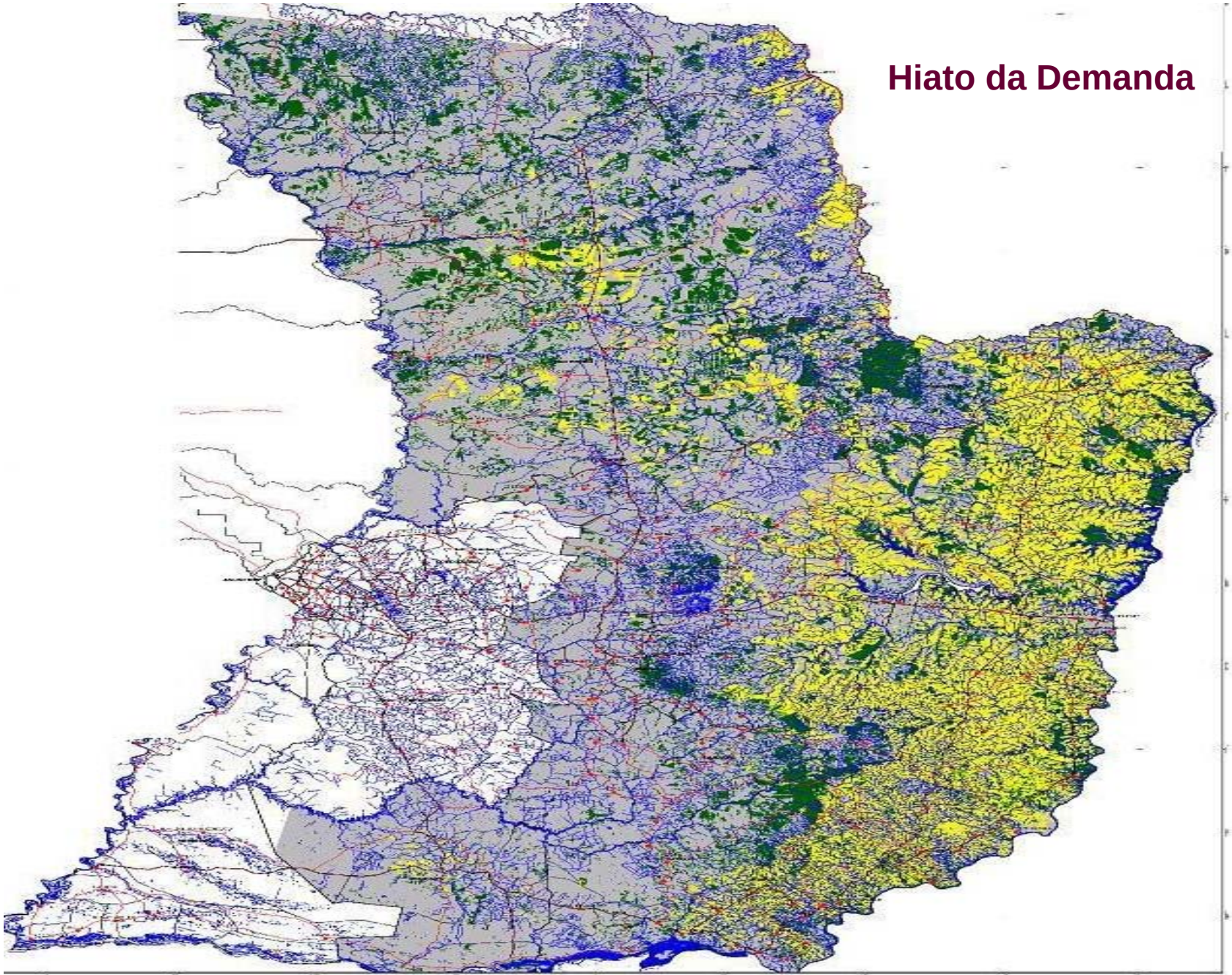
Lições Aprendidas na Aplicação da Metodologia e do Guia

1. As opções Estratégicas do Paraguai;
2. Total Fluvial - em 1991 17,9%; em 2005: 87,7%;
3. Conexão com a Argentina;
4. As Indústrias vão seguir a Infra-Estrutura;
5. Desejo de Implantação de Cluster (PY);
6. Tramas de Milho, Soja, Agroindustrialização;
7. Efeitos Distributivos e Equidade;
8. Complexo da Tríplice Fronteira.

   (Há 21 conclusões importantes)

TRAMA DE MILHO E SOJA NO PARAGUAI
LEVANTAMENTOS PRELIMINARES

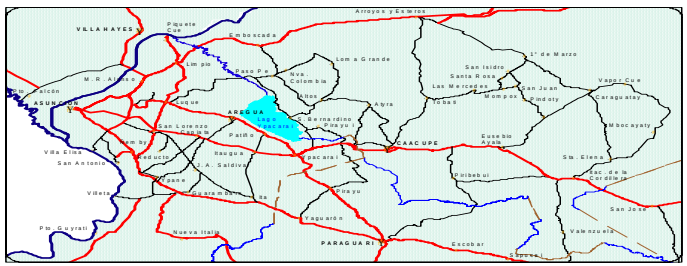
- Levantamento dos dados e análise das tramas de milho e soja;
- Levantamento nas principais Regiões do País;
- Potencial de geração da produção agropecuária;
- Informações estratégicas para o desenvolvimento com Integração;
- Possibilidades de agroindustrialização e Clusters;
- Condições de Infra-estrutura e desenvolvimento;
- O papel da Infra-estrutura;
- Pré-condições para a formação de sinergias produtivas.


Hiato da Demanda

MINISTERIO DE OBRAS PUBLICAS Y COMUNICACIONES
GABINETE DEL VICEMINISTERIO DE OBRAS PUBLICAS
DIRECCION DE VIALIDAD
DEPARTAMENTO DE CONSERVACION DE RUTAS

MAPA DEL PARAGUAY

RUTAS NACIONALES Y DEPARTAMENTALES



REFERENCIA

RUTAS
- Nacional
- Departamental
- Vecinal

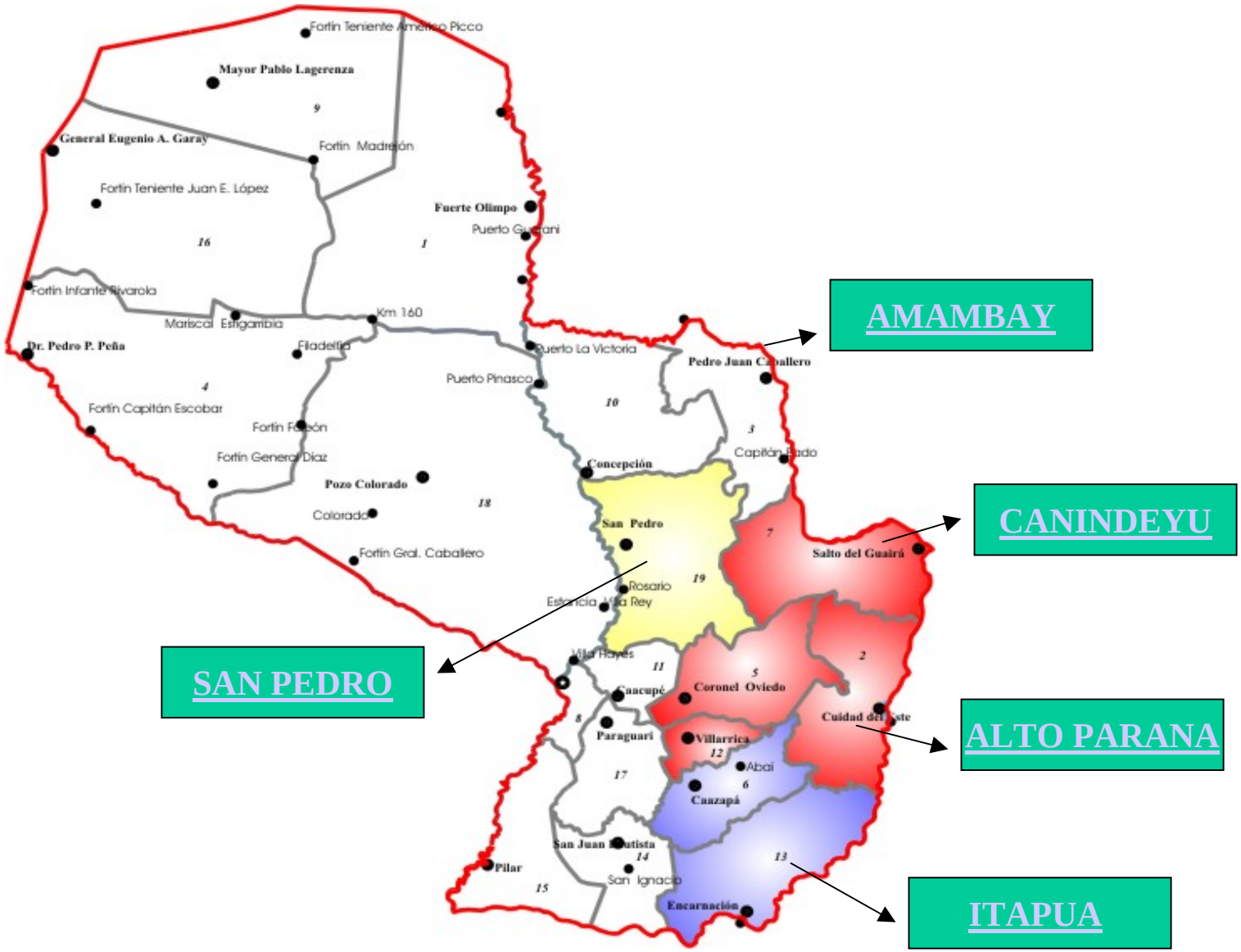
HIDROGRAFIA
- Ríos
- Arroyos
- Lagos y Lagunas

90 0 90 180 Km

Escala: 1:3.500.000

RED VIAL NACIONAL (Km.)
Setiembre/2001

	No Pav.	Emped.	Pavim.	Sub Total
Nacional	6.458,94	12,41	3.075,27	9.546,62
Departamental	4.844,16	237,73	468,45	5.550,34
TOTAL	11.303,10	250,14	3.543,72	15.096,96


Fortin Teniente Amelio Picco
Mayor Pablo Lagerenza
9
General Eugenio A. Garay
Fortin Madrejón
Fortin Teniente Juan E. López
Fuerte Olimpo
Puerto Guarani
16
1
Fortin Infante Rivarola
Mariscal Estigarribia
Km 160
Dr. Pedro P. Peña
Filadelfia
Puerto La Victoria
Pedro Juan Caballero
Puerto Pinasco
4
10
Fortin Capitán Escobar
Fortin Falcón
3
Capitán Bado
Fortin General Diaz
Concepción
Pozo Colorado
18
Colorado
San Pedro
7
Salto del Guairá
Fortin Gral. Caballero
19
Rosario
Estancia Vila Rey
Villa Hayes
11
5
2
Caacupé
Coronel Oviedo
Cuidad del Este
8
Paraguarí
Villarrica
12
Abaí
17
6
Caazapá
San Juan Bautista
14
13
Pilar
San Ignacio
15
Encarnación
AMAMBAY
CANINDEYU
SAN PEDRO
ALTO PARANA
ITAPUA

La soja paraguaya

▶ Cifras en millones

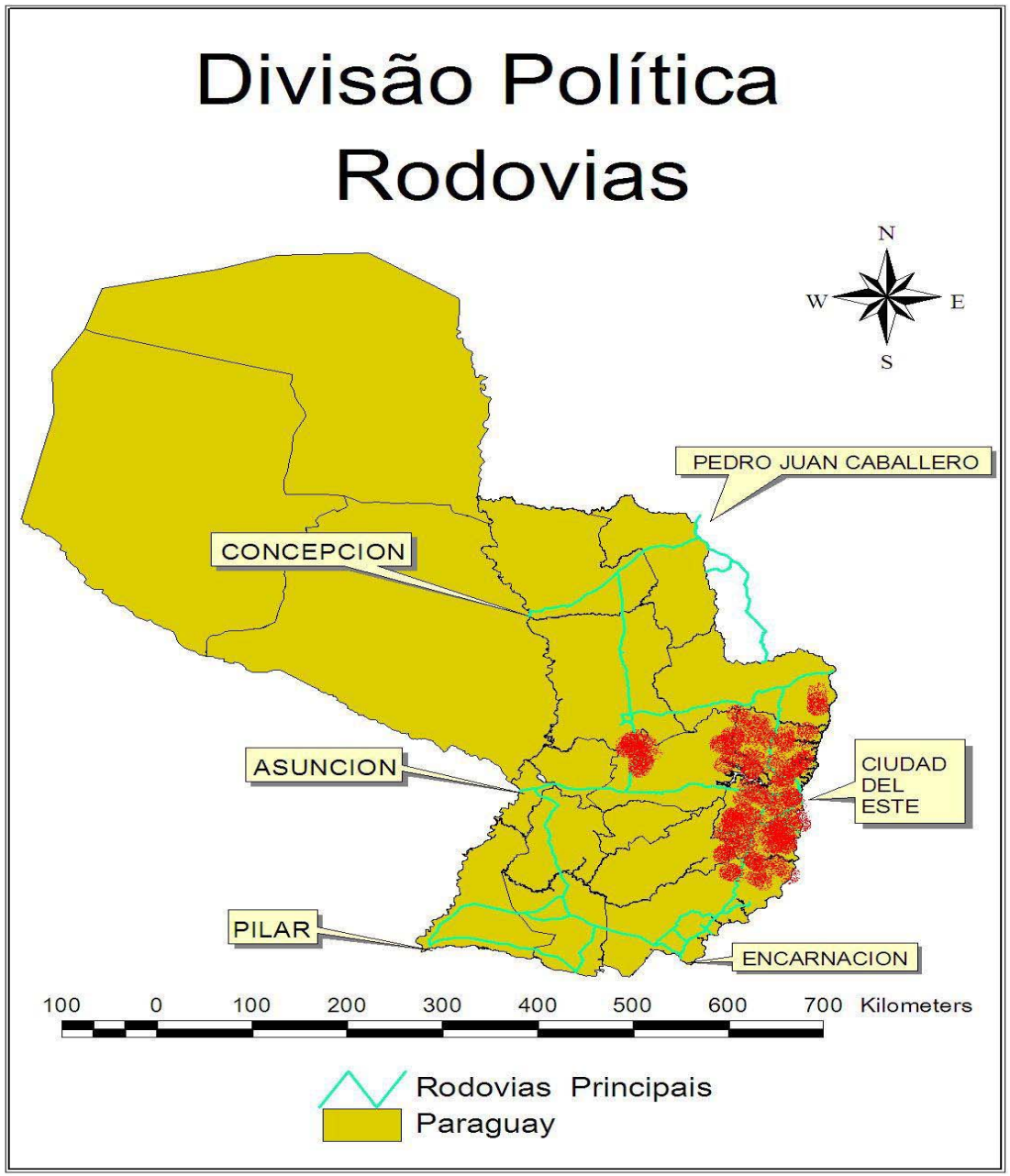
Area Sembrada	Hectáreas
2003	1,5
2004	2
Potencial	7

RINDE PROMEDIO 2003 **3000** kg/ha

RANKING MUNDIAL DE EXPORTADORES

1 EE.UU.	**3** Argentina
2 Brasil	**4** Paraguay

CLARI


Divisão Política
Rodovias
N
W
E
S
PEDRO JUAN CABALLERO
CONCEPCION
ASUNCION
CIUDAD
DEL
ESTE
PILAR
ENCARNACION
100 0 100 200 300 400 500 600 700 Kilometers
Rodovias Principais
Paraguay

Fonte: CAPECO

Região A: Caaguazá, Guairá e Caazapá

1. Projeto Piloto de Desenvolvimento Local;
2. Excelente Nível de Informação;
3. Cadeias potenciais + Pecuária;
4. Grande Hiato de demanda: Transporte;
5. Investimentos: Comunicação;
6. CLUSTERIZAÇÃO e Sinergias Produtivas.

Região B: Alto Paraná

1. Cadeias Potenciais + Pecuária;
2. CDE – Pólo Industrial;
3. Parque Industrial Oriente (Minga-Guazú);
4. Planta da Cargill;
5. Eletricidade: Itaipú, Acaray e Yguazú;
6. Vias Troncais (Rotas VII, VI e Supercarretera Itaipú);
7. Ferrovia: CDE – Encarnación – Assunção;
8. Cooperativismo: de 50 a 70% da Produção.

Região C: Departamento de Canindeyú

1. Grandes Cadeias Produtivas;
2. Pecuária de corte: Exportação;
3. “Nova Fronteira” em Corpus Cristi;
4. Áreas Para Complexo Sucroalcooleiro;
5. Cluster de comércio: Katueté;
6. Rota X – Las Residentes (até Assunção);
7. Energia: Oscilante com interrupções.

Região D: Departamento de Itapúa

1. Qualidade dos Solos;
2. Região Fronteiriça: Desenvolvimento Industrial;
3. Rotas VI e Rota I. Rota Granero del Sur,
4. 7 Portos no Rio Paraná;
5. Potenciais:
   a) Culturas Soja, Trigo e Milho;
   b) Novos Mercados Para Carne;
   c) Complexo Sucroalcooleiro;
   d) Cadeia do Algodão;
   e) Biodiesel e Etanol.
6. Eletricidade: Falta Regularidade.

Conclusões Preliminares

- Apesar dos investimentos recentes feitos em rodovias, essa infra-estrutura ainda há deficiência da malha viária;
- Destaca-se a evolução do transporte fluvial e a estrutura de portos desenvolvida recentemente;
- Destaca-se a unanimidade de que uma segunda Ponte da Amizade que ampliaria as possibilidades de agroindustrialização;
- O mesmo ocorre com a ferrovia Assunção - Ciudad Del Este traria maior sinergia aos investimentos de integração produtiva;
- Importância das Estradas Vicinais;
- Importância dos 14 Portos Fluviais;
- Falta de Transporte Frigorificado;
- Atração de Investimentos do Exterior em Transporte
- Opções Estratégicas: o Modal Fluvial.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE CADEIAS
Dados Quantitativos: Resumo

Indicadores de Desempenho- Geração de Valor na Cadeia		
Leste do Espaço Geográfico		
Soja - Exportação	Cenário Atual	Cenário Previsto
Produção (mil ton)	11.019	19.804
Geração Total de Valor-mil US$	2.349.195	4.222.281
Geração Total de Valor- mil R$	5.168.230	9.289.019
Total de Impostos Gerados- mil R$	917.361	1.648.801
Receitas Portuarias- mil R$	141.481	254.287
Valor de Fretes Gerados- mil R$	565.041	1.015.566
Receita em Nível de Produtor - mil R$	3.544.347	6.370.365
Demanda de Transporte de Caminhões	408.101	733.493
Empregos Diretos Gerados	156.613	281.485

Fonte: Dados básicos da Conab, OCEPAR, FGV-Centro de Estudos Agrícolas, APPA. Elaboração dos Autores

Nota:1)Estão relacionados apenas os valores mais importantes da geração de valor da cadeia

2)Leste do Espaço Geográfico = Oeste do Paraná

3)O Cenário Previsto assume crescimento vegetativo da produção até 2010.

Indicadores de Desempenho- Geração de Valor na Cadeia		
Leste do Espaço Geográfico		
Milho - Exportação	Cenário Atual	Cenário Previsto
Produção (mil ton)	14.403	14.933
Geração Total de Valor-mil US$	1.584.384	1.642.657
Geração Total de Valor- mil R$	3.485.646	3.613.845
Total de Impostos Gerados- mil R$	618.702	641.457
Receitas Portuarias- mil R$	184.941	191.743
Valor de Fretes Gerados- mil R$	738.611	765.777
Receita em Nível de Produtor - mil R$	1.943.392	2.014.868
Demanda de Transporte de Caminhões	533.463	553.083
Empregos Diretos Gerados	105.626	109.510

Fonte: Dados básicos da Conab, OCEPAR, FGV-Centro de Estudos Agrícolas, APPA. Elaboração dos Autores

Notas:1)Estão relacionados apenas os valores mais importantes da geração de valor da cadeia

2)Leste do Espaço Geográfico = Oeste do Paraná

3)O Cenário Previsto assume crescimento vegetativo da produção até 2010.

Indicadores de Desempenho- Geração de Valor na Cadeia		
Paraguai		
Soja - Exportação	Cenário Atual	Cenário Previsto
Produção Total (mil ton)	3.584	6.000
Produção Consumo Interno (mil ton)	1.308	2.190
Produção Exportável (mil ton)	2.276	3.810
Geração Total de Valor-mil US$	764.045	1.279.200
Receitas Portuarias- mil US$	29.220	48.921
Valor de Fretes Gerados- mil US$	120.556	403.680
Receita em Nível de Produtor - mil US$	614.269	826.599
Demanda de Transporte de Caminhões	132.730	141.114
Empregos Diretos Gerados	50.936	85.280

Fonte: Dados básicos da Conab, OCEPAR, FGV-Centro de Estudos Agrícolas, APPA. Elaboração dos Autores

Notas:1)Estão relacionados apenas os valores mais importantes da geração de valor da cadeia

2)O Cenário Previsto assume crescimento vegetativo da produção até 2010.

Indicadores de Desempenho- Geração de Valor na Cadeia	
Paraguai	
Milho - Exportação	Cenário Atual
Produção Total (mil ton)	1.120
Produção Consumo Interno (mil ton)	522
Produção Exportável (mil ton)	598
Geração Total de Valor-mil US$	123.211
Receitas Portuarias- mil US$	7.682
Valor de Fretes Gerados- mil US$	37.680
Receita em Nível de Produtor - mil US$	77.849
Demanda de Transporte de Caminhões	41.485
Empregos Diretos Gerados	8.214

Fonte: Dados básicos da Conab, OCEPAR, FGV-Centro de Estudos Agrícolas, APPA.

Elaboração dos Autores

Notas:1)Estão relacionados apenas os valores mais importantes da geração de valor da cadeia

Espaço Geográfico de Grupo - Avicultura de Corte Geração de Valor na Cadeia de Frango		
	Leste do Espaço Geográfico	Sul do Espaço Geográfico
1-Número de Aves/ano (em mil)	1.010.640	741.941
3-Peso das Aves/ano (mil ton)	2.122	1.558
4-Peso das Rações das Aves/Ano (mil ton)	4.649	3.413
5-Peso do Milho Aves/Ano (mil ton)	2.789	2.048
6-Peso da Soja Aves/Ano (mil ton)	1.069	785
7-Impostos (mil R$)	57.303	42.068
8-Valor de Aves/Ano Ao Produtor (mil R$)	2.348.222	1.723.900
9-Valor de Aves/Ano Abatidas (mil R$)	2.634.738	1.934.240
10-Valor de Aves/Ano Exportados (mil R$)	2.061.706	1.513.560
10-Valor de Aves/Ano Mercado Interno (mil R$)	573.033	420.681
11-Valor das Rações (mil R$)	1.725.688	1.266.879
12-Valor do Milho (mil R$)	582.978	427.981
13-Valor da Soja (mil R$)	416.545	305.798
14-Número de Produtores Associados (mil)	99	100
15-Empregos Diretos Gerados	79.841	58.613
16-Geração de Fretes (mil R$)	229.213	168.272
17-Número de Caminhões/ Ano (mil)	143	105
18-Número de Caminhões/ Ano com Conteineres (mil)	106	78
Fonte: Dados Básicos ABEF; Estimativas dos Autores.		

Notas:1) Leste do Espaço Geográfico = Oeste do Paraná

2) Sul do Espaço Geográfico = Oeste de Santa Catarina

A Cadeia de Milho, Soja e Frango no Paraná e Soja e Milho no Paraguai

Indicadores de Desempenho

- Prêmios Negativos
  - Valores históricos: US$ 0,10 bushel
  - Valor em março de 2004: deságio de 14,3% em relação ao preço dos EUA;
  - Soja Paranaguá: US$ 305/ton e soja FOB Golfo, US$ 356/ton.

A Cadeia de Milho, Soja e Frango no Paraná e Soja e Milho no Paraguai

- Remurrage Médio
  - Valor padrão do passado: US$ 10.000,00
  - Março 2004:US$ 40.000,00
- Estes valores afastaram operadores de Paranaguá e geraram perdas, tais como:
  - Aumento do custo de frete, na safra de 2004, de 130% em relação ao valor histórico da Rota Paranaguá-China e de 100% em relação ao valor histórico da Rota Paranaguá - Portos Europeus.

A Cadeia de Milho, Soja e Frango no Paraná e Soja e Milho no Paraguai

- O prêmio de 140 pontos negativos, alcançado em 2004, gera um perda de R$ 41.000,00 a cada 100 hectares de soja, o que equivale em média a 39% do capital de mecanização
- Estudo realizado pela FAEP e pela Ocepar estimam que, à época do prêmio de 140 negativos, as perdas à agropecuária do Paraná, provocadas por problemas nas operações do Porto de Paranaguá, chegaram a R$ 1,6 bilhão.

A Cadeia de Milho, Soja e Frango no Paraná e Soja e Milho no Paraguai

Eliminação de Gravosidade.

Ganhos Proporcionados por Melhorias nos Modais		
Região	Modal	
Paraná	Rodoviário*	Ferroviário
Milho	28%	45%
Soja	11%	18%
Frango**	80%	-
Paraguai		
Milho	46%	75%
Soja	15%	24%

* Simulando uma redução de 42% no preço do Frete

** Ganhos na Venda

Deficiências de Infra-estrutura e Risco - I

- **Dependência do modal rodoviário até o porto;**
- **Produtos de baixo valor agregado transportados pelo modal mais caro;**
- **Não há conectividade entre o transporte rodoviário, ferroviário e desembaraço no porto;**
- **O tempo de uma carga de Cascavel até Paranaguá leva cinco dias;**
- **Faltam sinergias operacionais entre Ferropar e a ALL;**
- **Inexistência de uma ferrovia ligando Guaira, Foz do Iguaçu e Cascavel até a conexão com a Ferropar é um problema.**
- **Outras observações:**
  - **Telefonia móvel ainda é bastante restrita;**
  - **Riscos de apagões na área de energia;**

Deficiências de Infra-estrutura e Risco - II

- Faltam armazéns frigorificados;
- O sistema deve ser planejado de forma mais ampla e várias origens;
- No Oeste do Paraná há um ponto de convergência com a BR-163 (duplicação);
- Ferrovias operariam com insumos o ano todo;
- Rotas de “Fugas de Carga” danificam estradas;
- Não há um plano de duplicações necessárias no Anel de Integração Rodoviária;
- Custo dos pedágios.

Projetos Geradores de Investimentos Privados

- Projetos Ferroviários do Grupo;
- Grande Projeto Ferroviário;
- Complexo Portuário do Grupo;
- Anel de Integração Rodoviária;
- Duplicação: BR´s 277, 369, 467, 163, 158;
- 7 Municípios: Déficit de Armazéns > 1 Mt
- Armazém Retaguarda de Paranaguá: -1,6 Mt
- Diversificação da Matriz Energética
- Infra Aeroportuária: Assunção, Cascavel-Toledo-Guarapuava.

Percepção de Riscos Pelo Setor Privado

- *Blackout Logístico*
- Efeito “vagalume” do mercado externo
- Não fidelizar clientes no mercado externo
- Zoonoses, doenças e pestes da pecuária
- Meio ambiente: Licenciamento Ambiental

Integração Produtiva - I

- ***Drawback*** **entre cooperativas (BR) e milho (PY) - vantagens fiscais;**
- **Milho (PY) é essencial para a produção de aves e *suínos* em SC;**
- **Milho (PY) regula preços e oferta no Oeste (PR) – 86% para o BR;**
- **Soja exportada para Argentina: fonte confiável para as plantas (AR);**
- **Algodão (PY) para indústria têxtil (BR);**
- **Transferência da tecnologia de produção: milho-safrinha e soja (contra sazonalidade)**
- **O Brasil e o painel da OMC contra os EUA no caso do algodão;**

Integração Produtiva - II

- **Biocombustíveis: novos complexos sucroalcoleiros (produção e equipamentos);**
- **Trigo (PY) para farinhas de qualidade e customizadas (BR);**
- **Associações nas indústrias de insumos (BR e PY);**
- **Tributação no PY está atraindo empresas brasileiras, argentinas e uruguaias;**
- **Legislação Paraguaia facilita a instalação de empresas do tipo maquila, os arranjos de sub-contratações, de facções, de internação temporal;**
- **Resiliência de setores estratégicos no PY e BR (algodão e milho)**
- **<u>Conclusões Acerca da Aplicação da Metodologia de Tramas</u>**